



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11430 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação, Ensino Médio e Ed. Técnica e Tecnológica

AS PRÁTICAS DE TRABALHO DE EGRESSOS/AS DA UAB NA EAD, NO POLO UAB/CAMETÁ NA REGIÃO TOCANTINA (PA)

Geanice Raimunda Baia Cruz - UFPA - Universidade Federal do Pará

### **AS PRÁTICAS DE TRABALHO DE EGRESSOS/AS DA UAB NA EAD, NO POLO UAB/CAMETÁ NA REGIÃO TOCANTINA (PA)**

#### **Resumo:**

Trata-se de proposta de pesquisa para tese de doutorado em Educação na Amazônia e objetiva investigar como ocorreu a relação entre o processo formativo pela Educação a Distância (EaD), em nível superior, e como esta impactou no mundo do trabalho dos alunos egressos dos Cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Polo Cametá, na região Tocantina Amazônica. Iniciaremos o estudo a partir de um levantamento bibliográfico e documental com o intuito de garantir um arcabouço teórico para o suporte da pesquisa. A metodologia traz como método o materialismo histórico dialético, através de uma abordagem qualitativa e como instrumentos, a análise documental e a entrevista semiestruturada.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Ensino Superior. Egressos. Polo UAB.

#### **1. Introdução**

A ampliação do processo de mundialização do capital, de acordo com Chesnais (1996), se projeta nas relações de produção capitalista e marca a área educacional por um contínuo processo de transformação, por avanços científicos e tecnológicos, pela valorização do conhecimento, das competências, da autonomia e da iniciativa, e pelas várias formas de acesso a esse conhecimento.

À medida em que ocorrem esses avanços, há um redimensionamento espaço-temporal

do processo de ensinar, modificando-se continuamente em função das demandas sociais e da incorporação das novas tecnologias, que passam a ser utilizadas tanto na educação quanto em outros setores da sociedade, “[...] gerando e impondo novos estilos de vida, de consumo, novas maneiras de ver o mundo e aprender” (BELLONI, 2015, p. 13), e é devido a essa flexibilidade, que exige uma busca constante por novos modelos de formação.

Soma-se a isso a suposição de que, se a formação pela EaD não for pensada em termos qualitativos, promovendo uma formação aligeirada, o(a) trabalhador(a) não terá acesso senão a empregos desqualificados voltados apenas para a sua sobrevivência e, dessa forma, reproduzindo e aprofundando ainda mais as desigualdades, o que quebra o vínculo prometido entre escolarização, trabalho e igualdade.

## 2. O problema da pesquisa

Se por um lado a EaD passa a ser vista como uma alternativa lucrativa, justamente por contribuir diretamente para a garantia da acumulação do capital, visto que a EaD e a tecnologia, por serem consideradas como produtos do capitalismo, dão impulso a inovações tecnológicas que auxiliam no âmbito do capital financeiro. Por outro, é vista por muitos sujeitos como possibilidade de acesso ao Ensino Superior e de ingresso no mundo do trabalho. Para Frigotto (1995, p. 139), “trata-se de uma relação conflitante e antagônica, por confrontar de um lado as necessidades da reprodução do capital e de outro, as múltiplas necessidades humanas”. Negatividade e positividade, todavia, teimam em coexistir numa mesma totalidade e num mesmo processo histórico, e sua definição se dá pela correlação de forças dos diferentes grupos e classes sociais.

Diante dessas considerações, nos debruçamos, de maneira geral, para esta pesquisa de doutorado, na seguinte indagação: ***O processo formativo em nível superior pela EaD contribuiu para as práticas de trabalho de egressos/as a partir dos cursos ofertados pela UAB no Polo Cametá (PA), no período compreendido entre 2009 e 2019, frente às contradições mercadológicas capitalistas?***

Destacamos de fundamental importância que não conseguiremos modificar a educação em favor da classe trabalhadora sem unir esforços para realizar uma crítica que chegue, como sugere Marx, à raiz do problema, e, assim, destruir o modo de produção que cria e imprime essa lógica perversa às políticas educacionais. “É por isso que é necessário romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente” (MÉSZÁROS, 2007, p. 27).

Nesse contexto dual, pontuamos algumas questões importantes para nortear este estudo: Como a Educação a distância, vem se configurando, no campo das pesquisas educacionais, no Ensino Superior no Brasil, a partir dos embates teóricos, políticos, sociais e econômicos realizados quanto a adesão e expansão da EaD na sociedade capitalista? Como as políticas públicas educacionais para a EaD, em um contexto neoliberal, vem sendo implementadas? Qual a perspectiva de educação a distância na envergadura do

trabalho? Que formação tem sido pretendida e proporcionada aos trabalhadores através dos cursos ofertados em EaD, pela UAB, e como esse processo formativo tem se relacionado com a atuação dos egressos no mundo do trabalho?

### **3. Hipótese da pesquisa**

Um das questões que se coloca nas discussões sobre a EaD, não é a de negar o progresso técnico, o avanço do conhecimento, os processos educativos pela EaD, ou somente fixar-se no plano da perspectiva da resistência, “mas de disputar concretamente o controle hegemônico, do progresso técnico, do avanço do conhecimento e da qualificação, arrancá-los da lógica da exclusão e submetê-los ao controle da esfera pública para potencializar a satisfação das necessidades humanas”. (FRIGOTTO, 1995, p. 139).

Compreende-se que a EaD ainda possui um longo caminhar devido aos interesses dicotômicos existentes entre a União – estados – municípios – instituições – professores – alunos. Destaca-se também a necessidade de políticas públicas que garantam não apenas a expansão, mas acesso e desenvolvimento com qualidade para a conclusão dos cursos ofertados em EaD. A EaD, cujas flexibilidade espaço-temporal e possibilidades da formação superior, principalmente dos professores, apesar de promissoras, necessita ser pensada como parte das políticas implantadas para reduzir as desigualdades, não como um instrumento para aprofundá-las. (LITWIN, 2001, p. 59).

Partimos da hipótese de que há ausência de sincronia entre as políticas públicas educacionais para o ensino superior, especificamente na modalidade EaD, refletidas no seu processo formativo, e o ingresso no mundo do trabalho dos egressos dos cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Justifica-se assim a relevância desta pesquisa, pois, apesar de já possuímos referenciais sobre a expansão da EaD no Ensino Superior, principalmente na rede privada, observa-se a importância de novos estudos sobre as condições e contradições da proposição do Ensino a Distância no viés das instituições públicas, uma vez que precisamos conhecer e analisar como o processo formativo pela EaD em nível superior, impactou na vida profissional dos alunos egressos dos Cursos ofertados no Polo/UAB/Cametá, na região amazônica.

### **4. Objetivos da pesquisa**

Os processos formativos e sua relação com o trabalho nos trazem questões profundas, que precisam ser analisadas com outros fatores, pois, segundo Frigotto e Ciavatta (2002), vivemos hoje mudanças profundas no âmbito das tecnologias, das relações econômicas, sociais, políticas e culturais, que afetam o cotidiano da vida das pessoas. A crise estrutural do emprego aprofunda o clima de tensão permanente neste âmbito, face às necessidades reais da

sobrevivência familiar (2002, p. 07).

Nesse sentido, em termos gerais, a proposta desta pesquisa objetiva: *Analisar quais foram as contribuições do processo formativo em EaD para as práticas de trabalho de egressos/as do Polo Cametá da UAB, a partir de um contexto mercadológico capitalista, no período compreendido entre 2009 e 2019, na região Tocantina (PA).*

Além disso, buscamos especificamente: (i) Re(conhecer) como a Educação a distância, vem se configurando, no campo das pesquisas educacionais, no Ensino Superior no Brasil, a partir dos embates teóricos e dos resultados já apresentados quanto a adesão, abrangência e expansão da EaD na sociedade capitalista; (ii) Analisar a implementação das políticas públicas educacionais para a EaD, em um contexto neoliberal e seu reflexo nas Instituições de Ensino Superior na Amazônia; (iii) Refletir sobre as “novas/velhas” formas de (re)configuração do trabalho na contemporaneidade, referendando a nova morfologia do trabalho (im)produtivo no Ensino Superior a distância; (iv) Analisar que formação têm sido pretendida e proporcionada aos trabalhadores através dos cursos ofertados em EaD, pela UAB/Polo-Cametá, e como esse processo formativo tem se relacionado com a atuação dos egressos no mundo do trabalho, na última década, frente as relações mercadológicas capitalistas.

## **5. Aporte teórico metodológico da pesquisa**

Consideramos que esta pesquisa se baseará nos parâmetros do materialismo histórico-dialético, uma vez que este tipo de método permite analisar as relações dialéticas reais entre sujeito, objeto e o lócus da pesquisa. Conforme Marx (2002), o enfoque materialismo- histórico-dialético, “[...] é um método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visando a alcançar a essência do objeto”, ou seja, é fundamental a sustentação, para além da aparência, de que a teoria deve ser fundamentada em bases concretas, na essência da realidade.

Daí o motivo de se tomar o contexto político e social da oferta do ensino pela EaD, como uma experiência pioneira no Polo UAB/Cametá, pois esta análise quer se pautar na construção de uma pesquisa que aborde a EaD para além de suas questões aparentes, no que diz respeito aos métodos e técnicas de ensino. Buscar-se-á refletir a partir de uma abordagem do objeto inserido numa racionalidade científica, mas também problematizadora de certezas já consolidadas, pois “[...] assim como o objeto de investigação se modifica também se modificam as questões adequadas” (THOMPSON, 1981, p. 48).

Nesse viés, compreendemos que “[...] a adoção do método histórico-dialético nos permite ir além da superficialidade do fenômeno, ou seja, ir além do campo das ideias em sua pseudoconcentricidade, de sua aparência, para se alcançar a essência do fenômeno

educativo” (KOSIK, 2002, p.20). Noutras palavras, com a utilização deste método de pesquisa atingiremos o fenômeno em sua realidade concreta. Conforme reforça Netto (2011, p. 22), ao afirmar que “[...] alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, [...] o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou”.

A pesquisa será referenciada por uma abordagem qualitativa, considerando que este tipo de pesquisa, busca identificar os sujeitos, suas ações e seu envolvimento na realidade local do lócus de pesquisa – o Polo Cametá da UAB, uma vez que a opção por esse espaço, reside no fato de ser o único Polo em EaD no município de Cametá (PA), no qual são ofertados cursos de formação por meio de uma universidade pública e gratuita.

O período selecionado como referência para a investigação da pesquisa considera o ano de fundação do polo (2009) e segue até o ano de 2019, intervalo em que se conta o período de início e término dos cursos ofertados, além das condições supostamente relacionadas às políticas de implantação do polo, passando pelas dificuldades, limitações, desafios e avanços tanto no aspecto infra estrutural quanto pedagógico, no que diz respeito à oferta do ensino em EaD no Polo Cametá.

Consideraremos como sujeitos da pesquisa: coordenador geral, coordenadores de cursos e do Polo, tutores presenciais e alunos egressos das turmas do Polo. Ou seja, passaremos necessariamente pelo olhar sensível e reflexivo dos sujeitos envolvidos no percurso da existência do polo de formação, uma vez que “[...] a elaboração do conhecimento requer essencialmente a ação dos sujeitos que não simplesmente informantes, mas agentes que participam” (CHIZZOTTE, 2009).

Dessa forma, esta pesquisa tomará como norte inicial a *análise documental*, que, de acordo com Godoy (1995, p. 22), “podem ser considerados uma fonte natural de informação [...] por terem origem em um determinado contexto histórico, econômico e social”. Dentre outros documentos, podemos citar: Termo de Compromisso Cametá-PA, Nº 29.373, de 28/03/2008; Lei Municipal de Criação do Polo UAB/Cametá, Nº 245 de 20/09/2013; Plano de Gestão do Polo UAB/Cametá/2013, entre outros.

Posteriormente realizaremos as *entrevistas semiestruturadas*, com os sujeitos da pesquisa a fim de possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada. Gerhardt e Silveira (2009), enfatizam que a entrevista semiestruturada, “é uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação” (p. 72).

Com a utilização dos dados, a etapa seguinte será para seleção dos procedimentos e tratamento das informações obtidas. Para esse tratamento dos dados, utilizar-se-á a concepção de Bardin (2011) – a análise de conteúdo – que poderá auxiliar a aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação, bem como ampliar a compreensão sobre o objeto de estudo, a

partir do entendimento dos sujeitos envolvidos, de modo que, a partir das falas, seja possível conhecer e ampliar o conhecimento sobre a realidade vivida pelos sujeitos da pesquisa, e como estes percebem o fenômeno investigado.

## 6. Considerações e discussões

A partir dessa realidade, a EaD passa a ser vista como uma oportunidade de inserção no ensino superior de muitos jovens que, por diversas condições econômicas e sociais, ficam à margem desse processo. Seu crescimento é inegável e seu impulso advém das novas tecnologias de comunicação e informação.

Destacamos que os Cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará (UFPA) possuem uma credibilidade muito grande para os estudantes da UAB/Cametá, pela organização didático-pedagógica na proposição do ensino pela EaD.

Optar por um curso a distância demanda tanta atenção e dedicação quanto um curso presencial. Para muitos sujeitos, o ensino passa a ser visto como uma possibilidade de conciliar estudo e trabalho. Ao sujeito esclarecido, politizado, cabe estabelecer uma distinção clara sobre os processos educativos e as formas de trabalho como um direito que precisa satisfazer às necessidades básicas do ser humano, e também as formas polivalentes e exploratórias da produção de seu trabalho.

Enfim, este estudo, que está em construção, impõe muitos desafios, mas abordar essa temática é relevante, pois ainda há muito a se compreender sobre a oferta e o acesso à EaD no ensino superior público, sua abrangência e qualidade, bem como sua modificação pela informatização, por meio das tecnologias digitais, e suas possibilidades de inserção no universo do trabalho produtivo.

## 7. Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. (Coleção Educação Contemporânea).

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CHIZZOTTI, A. **A Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. ERA – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 22, 1995.
- MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- \_\_\_\_\_. **O capital – crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- NETTO, J. P. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.